



## Complicações acerca da obesidade: Uma revisão narrativa da literatura

10.56238/isevmjv3n5-010

Recebimento dos originais: 12/0/2024

Aceitação para publicação: 02/07/2024

**Catharina Vilalba Lima**

Médica

Universidade Privada del Este

**Kimberlly Nava Flores**

Médica

UNISL

Residente de clínica médica pela UFPEL

**Karen Jacyara Campos**

Graduanda em Medicina

Centro Universitário FIPMOC

**Andyhara Horácio Rayol**

Graduanda em Medicina

Universidade Vale do Rio Doce

**Taís Aparecida Gomes Reis**

Médica

Centro Universitário Patos de Minas – Unipam

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as Complicações acerca da obesidade. **Revisão Bibliográfica:** A Obesidade é a pandemia mundial do século XXI, é uma patologia crônica, caracterizada essencialmente pelo acúmulo do excesso de gordura corporal. Pesquisas tem mostrado que o quadro é preocupante, uma vez que as consequências da obesidade podem interferir diretamente na qualidade de vida da população, e segundo Faeh D, et al.(2011) está associada também às crescentes estatísticas de mortalidade. O aumento da gordura corporal é acompanhado de profundas alterações nas funções fisiológicas, podendo levar a efeitos adversos a saúde, tais como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, dislipidemias, doença renal crônica, certos cânceres, entre outros problemas de saúde. **Considerações finais:** Destaca-se que as doenças gastrointestinais e hepáticas, bem como suas complicações, tornam-se mais acentuadas com a obesidade, apresentando uma alta prevalência de refluxo gastroesofágico, esofagite erosiva, esôfago de Barrett, gastrite erosiva, disbiose, diarreia, doença hepática gordurosa não alcoólica e até mesmo câncer gástrico. Fatores ambientais, genéticos, nutricionais e imunológicos apresentaram uma forte relação com os mecanismos fisiopatológicos envolvidos no desenvolvimento dessas doenças.

**Palavras-chave:** Obesidade, Complicações, Tecido Adiposo.



## 1 INTRODUÇÃO

A Obesidade é a pandemia mundial do século XXI, é uma patologia crônica, caracterizada essencialmente pelo acúmulo do excesso de gordura corporal. Pesquisas tem mostrado que o quadro é preocupante, uma vez que as consequências da obesidade podem interferir diretamente na qualidade de vida da população, e segundo Faeh D, et al.(2011) está associada também às crescentes estatísticas de mortalidade. No Brasil o percentual de pessoas obesas em idade adulta passou de 12,2%, em 2003, para 26,8% em 2019. No mesmo período, a proporção da população adulta com excesso de peso passou de 43,3% para 61,7%, representando quase dois terços dos brasileiros. Isto significa que, atualmente uma em cada quatro pessoas acima de vinte anos é obeso, e mais da metade da população apresenta condições de sobrepeso(BRASIL, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é conceituada como uma doença global, multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo. Decorre da interação de fatores genéticos, culturais e familiares.É considerada uma doença por predispor à morte precoce e ao acometimento de enfermidades, por ser atualmente um dos mais graves problemas de saúde pública.A principal forma de diagnóstico é através do cálculo o Índice de Massa Corporal (IMC), avaliado segundo a OMS, quando o IMC é  $\geq 30$  kg/m<sup>2</sup>, e a faixa de peso que indica a eutrofia entre 18,5 e 24,9kg/m (ABESO,2016).

O tratamento, a prevenção e mudança no estilo de vida por meio da intervenção dietética e aumento de atividade física é ineficaz na maior parte dos pacientes.Neste cenário o tratamento farmacológico torna-se eficaz no combate a obesidade, pois o obeso deve ser submetido a um tratamento com intervenção medicamentosa para atingir melhores resultados, associado a uma dieta e a atividade física para ajudar a manter esse resultado em longo prazo (BRASIL, 2016).

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em primeiro lugar, é necessário ressaltar que a obesidade representa um problema de natureza pandêmica e multiétnica, com incidência em localidades de alta, média e baixa renda, especialmente em área urbanas, afetando tanto homens quanto mulheres das mais diversas faixas etárias(WANNMACHER, 2016).A Organização Mundial da Saúde –OMS define a obesidade como sendo uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo atípico ou exagerado de gordura pelo corpo, oferecendo riscos à saúde (DIAS et al., 2017).

O tecido adiposo é um órgão endócrino ativo e modulador da função imunológica, deixando de ser considerado um repositório inerte de gordurarmazenada (ARAÚJO MC, et al.,

2022). As principais atividades relacionadas a esse tecido, explicam em partes, a relação entre a obesidade, síndrome metabólica, distúrbios gastrointestinais e doenças cardiovasculares. Também, podemos destacar o papel do tecido adiposo na homeostase do balanço redox e processos inflamatórios, podendo ser um auxiliar na produção de citocinas pró e anti-inflamatórias (KHALAFI M, et al., 2023).

Enfatiza-se o papel que vem sendo atribuído ao tecido adiposo mesentérico, devido a sua associação recorrente a distúrbios gastrointestinais, que podemos destacar a esteatose hepática, pancreatite aguda, câncer gastrointestinal e doença de Crohn (FRANÇA LM, et al., 2020; KARASKOVA E, et al., 2021).

Diversos hormônios estão envolvidos no desenvolvimento e progressão da obesidade, como a insulina, que é sintetizada pelas células  $\beta$ -pancreáticas e que possui ação endócrina (estimulando as células hepáticas) e parácrina (pelo processo de difusão, onde as moléculas atuam em células vizinhas à célula sinalizadora) no metabolismo de carboidratos. Devido a insulina atuar diretamente no metabolismo da glicose, sua função está diretamente relacionada à produção de energia para a manutenção da homeostase do organismo (ARAÚJO MC, et al., 2022).

O aumento da gordura corporal é acompanhado de profundas alterações nas funções fisiológicas, podendo levar a efeitos adversos a saúde, tais como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, dislipidemias, doença renal crônica, certos cânceres, entre outros problemas de saúde. Haja visto que esses estados patológicos estão estritamente associados com o quadro de resistência à insulina e hiperinsulinemia. A resistência à insulina, descrita como o principal elo entre a obesidade e o diabetes mellitus (principalmente DM tipo 2), é uma condição na qual os tecidos periféricos alvo, tais como o músculo esquelético, fígado e tecido adiposo, têm uma resposta subnormal aos níveis de insulina circulante, resultando em menor efeito fisiológico desse hormônio, destacando menor captação da glicose (CHEN J, et al., 2023; KHALAFI M, et al., 2023). Essa resistência.

A fisiopatologia da obesidade tem sido um fator chave em compreender a sua relação com diversos tipos de doenças. Já foi evidenciado que a obesidade possui relação com doenças gastrointestinais, como diarreia, doença celíaca, doença de Crohn, esofagite e doenças hepáticas (cálculos hepáticos e doença hepática gordurosa não alcoólica) (MARCUS C, et al., 2022; MASSIRONI S, et al., 2023). Somado a isso, já foi demonstrado que a adiposidade, diabetes mellitus e determinados fatores de estilo de vida estão associados à doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) (YUAN S e SUSANNA CL, 2022).



A obesidade está associada à doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) e suas complicações, incluindo esofagite de refluxo, esôfago de Barrett e adenocarcinoma de esôfago. Estas associações têm sido atribuídas ao efeito mecânico da gordura abdominal no aumento da pressão intra-abdominal, promovendo assim o refluxo gastroesofágico e causando perturbação dos mecanismos anti refluxo na junção esofagogástrica. Sugere-se, ainda, que o tecido adiposo visceral produz numerosas citocinas que podem causar inflamação esofágica e prejudicar a integridade da barreira da mucosa esofágica através de mecanismos independentes de refluxo que tornam a mucosa esofágica especialmente suscetível a lesões induzidas pela DRGE(PARIS S, et al., 2021).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se que as doenças gastrointestinais e hepáticas, bem como suas complicações, tornam-se mais acentuadas com a obesidade, apresentando uma alta prevalência de refluxo gastroesofágico, esofagite erosiva, esôfago de Barrett, gastrite erosiva, disbiose, diarreia, doença hepática gordurosa não alcoólica e até mesmo câncer gástrico. Fatores ambientais, genéticos, nutricionais e imunológicos apresentaram uma forte relação com os mecanismos fisiopatológicos envolvidos no desenvolvimento dessas doenças. Intervenções dietéticas, associadas a mudanças no estilo de vida, podem ser responsáveis pela redução dessas patologias. Ainda, as intervenções e diagnóstico precoce refletem positivamente na sobrevida desses pacientes.



## REFERÊNCIAS

FRANCISQUELI, Fabiane Valentini; NASCIMENTO, André Ferreira do; CORRÊA, Camila Renata. Obesidade, inflamação e complicações metabólicas. *Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr.*, p. 81-89, 2015.

ALLI, Lidiane Requia. Obesidade infantil-complicações e fatores associados. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 15, n. 4, p. 111-120, 2007.

CASSELLI, Daniel Del Nero et al. Comorbidade entre depressão, ansiedade e obesidade e complicações no tratamento. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e16210111489-e16210111489, 2021.

DOS SANTOS, Drielle Leal et al. Influência da obesidade nas complicações gastrointestinais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 4, p. e15356-e15356, 2024.

CARLEVARO, Carin Cristina Uhlmann et al. Obesidade infantil e suas complicações: Revisão integrativa da literatura. *Revista Faculdades do Saber*, v. 6, n. 13, p. 963-971, 2021.

PINHEIRO, Lilian Garlini Viana et al. Obesidade, gestação e complicações maternas e neonatais: uma revisão sistemática: Obesidade, gestação e complicações maternas e neonatais. *Scientific Electronic Archives*, v. 16, n. 4, 2023.

CAMPOS, Bruna Tafuri Lobato et al. Obesidade infantil na atualidade: fatores de risco e complicações futuras. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 2, p. 5838-5845, 2023.

SIMÃO, Mateus Camargos Silva Alves et al. Aumento da obesidade em crianças e adolescentes: risco de complicações cardíacas futuras. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 57, p. e4070-e4070, 2020.

GONÇALVES, Rafael Valério et al. A obesidade como fator associado ao óbito causado por complicações tardias a procedimentos cirúrgicos. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 20, n. 3, p. 155-162, 2018.

WAYHS, Mônica Chang. Rastreamento das complicações da obesidade. *Rev. Med. Minas Gerais*, v. 2, n. 3 Supl 1, p. S1-S144, 2011.

FERREIRA, Maria João Pontes. A obesidade como fator de risco para a infertilidade e complicações da gravidez. 2019. Tese de Doutorado.

GUARAGNA, LUCIANA PARAREDA et al. O impacto da obesidade na morbi-mortalidade de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica. *Sci Med*, v. 18, n. Suppl 2, p. 75-80, 2008.